

# ESPERANÇA DAS ÁGUAS

Descoberta de petróleo em águas profundas na costa do Rio Grande do Norte é a grande esperança no setor, e também é listada pelo MAIS RN como aposta para auxiliar desenvolvimento da economia local. Na área do gás, estudo chama a atenção para a necessidade de ampliar estrutura de fornecimento.



# MAIS RN APONTA PRINCIPAIS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O programa MAIS RN identificou mais de 400 oportunidades de negócios em todas as regiões do Rio Grande do Norte. Pelo site [www.maisrn.org.br](http://www.maisrn.org.br) é possível verificar cada uma delas e conhecer as principais delas. Pelo site, é possível acessar o inventário por temas, verificando oportunidades por prioridade, setor de negócios, região ou por arranjo produtivo local – APL.

As oportunidades de negócio variam em localidade, cadeia produtiva e dimensão do investimento necessário. Esses potenciais empreendimentos foram mapeados e organizados em um inventário dinâmico, que incorpora sugestões, reflete as necessidades de cada região e abrange múltiplos setores da economia. Conheça as 10 primeiras oportunidades prioritárias para investimento no estado destacadas no MAIS RN:

## Comunicações

### Fibra Óptica

Possui demanda crescente por serviços de comunicação mais rápidos e eficientes. Integração estadual, com redução de custos e conexão com as redes locais.

### Implantação do Gigametrópole

A integração estadual por meio de fibra óptica, apoiada pela irradiação via rádio, beneficia as atividades produtivas e de pesquisa e desenvolvimento.

### Oportunidades

Construção da infovia Mossoró-Assu; Serviços de manutenção para o setor de tecnologia da informação; Construção de redes regionais de fibra ótica; Serviços de telefonia móvel, internet e TV a cabo; Expansão do Instituto Metrôpole Digital; Serviços de manutenção para o setor de tecnologia da informação Requalificação do Instituto Internacional de Neurociências.

## Plano de melhorias na qualidade da educação

### Educação - gestão

Existe alta demanda por capital humano qualificado. Possibilidade de melhora no IDH estadual. Chance de aproveitamento da cobertura abrangente da rede de ensino e demanda pela qualificação da Educação.

### Oportunidades

Capacitação de professores; Integração entre universidades e indústrias; Criação de centros de excelência em tecnologia; Criação de um polo universitário de engenharia e serviços técnicos; Criação de cursos profissionalizantes diversos; Construção de unidades do IFRN; Ampliação da oferta de bolsas de pesquisa; Diversificação e adequação da oferta de cursos nos Institutos Federais de Educação (IFRN).

## Construção do Gasoduto Assu – Seridó

### Energia-Petróleo e Gás Natural

Previsão de redução de custos e ganho de eficiência energética em todos os setores. Nas cerâmicas, permite substituir a lenha, dirimindo a desertificação. Inclusão da mineração em Caicó e Currais Novos via Jucurutu, chegando também a Parelhas. Sucesso na exploração em águas profundas na Bacia Potiguar (Poço de Pitú) e diminuição da produtividade nos poços maduros.

### Oportunidades

Ampliação do uso de gás natural pela indústria; exploração de poços de petróleo em águas profundas; Serviços de manutenção e assistência técnica para o setor de óleo e gás

## Instalação de redes de transmissão e energização das subestações para a energia eólica

### Energia - Transmissão

Existe ausência de ligação entre Extremoz e João Câmara, o que impede o início efetivo da geração nos parques eólicos.

### Oportunidades

Serviços de manutenção de torres eólicas; Expansão da produção continental de energia eólica; Produção de energia eólica offshore; Estabilização do fornecimento de energia elétrica Ampliação do fornecimento de energia elétrica; Produção de aerogeradores e componentes para subestações; Produção de equipamentos para energia eólica; Produção de torres de concreto para aerogeradores; Produção de torres metálicas para aerogeradores; Dinamização do Litoral Norte.

## Construção de siderúrgica no entorno do novo porto

### Indústria de Transformação-Aço e metalurgia

Aproveitamento da facilidade de escoamento da produção, atendimento à construção civil e fortalecimento do setor metal-mecânico. Frente à baixa demanda brasileira e mundial, pode não ser viável para curto ou médio prazos, mas sim tendo em vista a demanda em 20 anos.

### Oportunidades

Serviços de manutenção de equipamentos industriais de grande porte; Produção de máquinas e equipamentos industriais; Mecanização da produção de cal.



## Criação de um polo gás-químico no norte do Estado

### Indústria de Transformação- Químicos

Existe vocação regional para a produção de petróleo, gás, sal e calcário. Alta demanda por pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a agregação de valor. Proximidade com o novo porto, com a refinaria de Guararé e com o gasoduto (GASFOR). Integração dos produtores de sal a calcário.

### Oportunidades

Produção de PVC; Serviços de manutenção de equipamentos industriais de grande porte; Produção de máquinas e equipamentos industriais; Produção de barrilha a partir da água residual do petróleo; Produção de barrilha, com beneficiamento do sal; Produção de plásticos; Produção de produtos químicos para a indústria; Produção de polímeros e pigmentos; Construção de uma usina termoeletrica e de geração de vapor que utilize o Gás Natural como combustível primário

## Implantação da ZPE do Sertão

### Indústria de Transformação- ZPEs e Parques Industriais

Aproveitamento da integração rodoviária com o eixo Natal-Mossoró pela BR-304. Possibilidade de integração com o ramal ferroviário cruzeta-porto do mangue. Alta demanda dos setores de fruticultura, aquicultura, químico, sal e mineração. Incentivos fiscais.

### Oportunidades

Construção da infovia Mossoró-Assu; Serviços de manutenção de equipamentos industriais de grande porte; Serviços de manutenção para o setor de tecnologia da informação; Criação de cursos profissionalizantes diversos; Produção de máquinas e equipamentos industriais;

## Implantação da ZPE de Macaíba

### Indústria de Transformação-ZPEs e Parques Industriais

Aproveitamento da proximidade com o novo aeroporto, que tem alta capacidade para o transporte de cargas. Incentivos à exportação. Possibilidade de diversificação do parque industrial pelo estímulo a setores específicos. Incentivos fiscais.

### Oportunidades

Integração modal com o novo aeroporto em São Gonçalo do Amarante

## Conclusão da Transposição do Rio São Francisco

### Recursos Hídricos-Sistemas

Incremento no abastecimento de água para consumo humano e produtivo. Viabilização da construção e ampliação de perímetros irrigados. Estímulo ao agronegócio.

### Oportunidades

Ampliação do Açude da Gangorra; Interligação dos principais reservatórios hídricos da região de Pau dos Ferros; Irrigação da Chapada do Apodi; Irrigação nos municípios de São Rafael, Itajá e Jucurutu; Construção do açude Poço de Varas (S. Miguel, Cel. Ezequiel, Venha Ver, Dr. Severiano); Construção de açudes, poços artesanais e barragens submersas em Pau dos Ferros; Construção da barragem da Oiticica; Construção de barragens sucessivas no Riacho Gangorra/Santana; Estabilização do fornecimento de água para a indústria na região de Mossoró.

## Consolidação dos polos regionais

### Rede de Cidades

Aproveitamento do aumento da demanda por comércio e serviços, especialmente de educação e saúde, em algumas cidades do Estado.

### Oportunidades

Implantação de um centro logístico em Mossoró; Dinamização do Seridó; Dinamização do Litoral Norte; Dinamização da Zona Mossoroense;

FONTE: MAIS RN



[www.coatscorrente.com.br](http://www.coatscorrente.com.br)

A COATS APOIA O  
DESENVOLVIMENTO DO  
RIO GRANDE DO NORTE.



[www.maisrn.org.br](http://www.maisrn.org.br)

# Com muito gás para queimar

MAIS RN APONTA QUE RIO GRANDE DO NORTE PODE AMPLIAR PRODUÇÃO DE GÁS E ALCANÇAR 664 MILHÕES M<sup>3</sup>/ANO EM 2025

O PETRÓLEO e o gás natural, embora em progressivo declínio de produção, continuarão a ser relevantes na economia potiguar e ainda poderão alcançar elevados patamares na produção nos próximos cinco anos, impulsionando a economia do Rio Grande do Norte. Mais da metade dos investimentos em energia no estado será direcionada para estas duas áreas, de acordo com as pesquisas e estimativas do Programa MAIS RN.

A previsão total de investimentos em energia ao longo dos próximos anos chega a R\$ 25 bilhões. Em Petróleo e Gás Natural devem ser investidos R\$13,59 bilhões, já desde 2014. Pelas previsões do Diagnóstico e Cenários, Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos para o Rio Grande do Norte 2015/2035 que compõe o Programa MAIS RN elaborado pela Federação das Indústrias do estado (Fiern), através da empresa de consultoria, Macroplan, a produção de petróleo e gás podem ser ampliadas nos próximos cinco anos, mas naturalmente sofrerão declínio dez anos depois, contudo, é a extração em alto mar que vai favorecer o crescimento e, mesmo com o declínio previsto, desenvolver a cadeia produtiva do setor.

A grande produção de gás natural no estado evoluiu nos últimos anos, mas teve a produção reduzida de 326 para 234 mil metros cúbicos de gás por ano. O declínio também ocorreu em outros estados concorrentes como na Bahia, com redução de 370 para 245 mil metros

cúbicos anuais. Já o Ceará manteve a mesma tendência de queda apresentada na produção de petróleo, baixando de 23 para apenas 11 mil metros cúbicos de gás por ano.

O Rio Grande do Norte ainda pode aumentar sua produção e alcançar 664 milhões m<sup>3</sup>/ano em 2025. A partir daí deve se verificar um declínio e, em 2030 ficar com uma produção em torno de 480 milhões m<sup>3</sup>/ano e de 357 milhões m<sup>3</sup>/ano. Esse declínio se deve à maturidade dos poços, mas não significa que o estado vai parar de produzir.

Será preciso buscar novos poços em mar, especialmente em águas profundas e usar tecnologias de exploração de poços profundos. Essas tecnologias dependem também de pesquisas no setor, proporcionadas por instituições reconhecidas e com estrutura e potencial para tanto como o CTGás.

Outra forma de estimular a continuidade da produção é desregular a entrada de novos produtores no mercado, incentivando pequenos produtores a explorar poços de petróleo exauridos, mas ainda com gás, aproveitando infraestrutura existente. A complementaridade entre produção termelétrica a gás e energia eólica também é uma estratégia a ser estudada e executada, visto a sazonalidade conhecida destes segmentos.

O posicionamento estratégico em relação à gasodutos federais deve favorecer o incremento da produção, mas se faz necessário estimular a utilização do gás na-



► Produção e distribuição de gás natural no Rio Grande do Norte é apontada pelo MAIS RN como uma das potencialidades locais

tural, preferencialmente conectadas aos gasodutos GASFOR e Nordeste. O Gás Natural Canalizado pode substituir os mais variados tipos de combustíveis usados nas indústrias, com uma queima limpa e uniforme, é ecologicamente corre-

to, contribui para uma maior produtividade, aumentando a competitividade das empresas usuárias.

O gás natural tem uma grande variedade de aplicações e pode ser utilizado em veículos, tendo melhor rendimento entre os combus-

tíveis, ambientalmente correto e muito mais econômico que a gasolina e o álcool, gerando uma redução de até 58% com seus gastos mensais. Além do uso como combustível, pode também ser usado na refrigeração de ambientes, apa-

relhos de ar condicionado e refrigeradores a gás, oxi-corte e motores, proporcionando maior segurança sem exigir estocagem e em caso de um eventual vazamento, é mais leve que o ar, dissipando-se mais facilmente que o GPL;

## IMPULSIONANDO A INDÚSTRIA DA CERÂMICA

### Gás e energia

A produção de gás natural deverá acompanhar o crescimento e a demanda da indústria, suscitando a construção de uma nova termoeletrica nas imediações da região metropolitana de Natal. O uso de diesel é suprimido e o de gás natural ampliado em função do segundo estágio de termoaçu.

A construção de uma nova usina eleva a produção em 2030 e a geração sucroalcooleira satura o potencial em 2035.

Com isso o uso do gás aumentará substancialmente enquanto o diesel perde intensidade de uso. Em 20 anos, uso do gás vai ajudar a ampliar a capacidade da produção de energia térmica para 1.062 Mw. Atualmente essa produção é de 507Mw sendo que o gás é responsável por 329 Mw dessa produção. Em 2035 o gás será responsável por 900 Mw e a biomassa por 162 Mw. O diesel representará produção zero a partir de 2020 quando o gás já será responsável por 450 Mw e a biomassa 99 Mw.

Usar o gás natural e a biomassa para aumentar a eficiência da produção, evitando problemas ambientais relativos à queima da lenha vai refletir na produção da cerâmica no estado. Neste sentido, a produção da indústria da cerâmica pode alcançar 3,3 bilhões peças/ano.

O aumento da produtividade da indústria potiguar, a partir da qualificação da mão-de-obra e a expansão da rede de gasodutos, permite o crescimento da indústria ceramista acompanhando as taxas da construção civil a partir de 2020. Contudo, o Sindicato da Indústria da Cerâmica do Estado (Sindicer/RN) revela que o uso do gás para a cerâmica vermelha (tijolos, telhas) ainda é inviável devido o alto custo para levar o gás até as fábricas. Isso só seria viável com a ampliação do gasoduto. "Continuamos usando a lenha e o carvão porque o gás encarece em 50% a produção e por isso, impede o uso na cerâmica vermelha", conta Júlio Lourenço, executivo do Sindicer.

Ele conta que um estudo realizado pelo Sebrae constatou a inviabilidade financeira do uso do gás. "Hoje não tem nenhuma indústria de cerâmica vermelha usan-

do o gás, mas se tivesse um estudo ou algum incentivo que proporcionasse um incentivo que barateasse o preço que ficasse mais em conta, seria muito melhor", acrescenta.

O gás natural é item primordial na produção de cerâmica branca (pisos, porcelana) por ser a matriz energética, um dos insumos mais importantes para este tipo de indústria de cerâmica, representando cerca de 15% do custo da produção. Enquanto o gás se torna inviável para a cerâmica vermelha pela dificuldade do preço em levá-lo até as bases de produção, foi a falta de um gasoduto que transferiu os planos do grupo Elizabeth de instalar no município de Baía Formosa a sua mais nova fábrica. Agora a indústria será construída no distrito industrial de Goianinha e já deve entrar em operação a partir de 2016.

O grupo de cerâmica Elizabeth já tinha adquirido uma área de 50 hectares em Baía Formosa, feito todo o projeto industrial, mas esbarrou no gás natural. Em Goianinha, a empresa já entrou com o pedido de licença ambiental e com a implantação no município, investirá R\$ 220 milhões. Em novembro de 2013, os em-



► Estrutura de abastecimento precisa ser ampliada

presários assinaram protocolo de intenções com o Governo do Estado, onde recebeu 35% de abatimento no custo do gás natural (Progás), além disso, a isenção do ICMS (por meio do Proadi) corresponderá a uma dispensa de R\$ 1 milhão, incentivos fundamentais para a instalação da indústria no Rio Grande do Norte.

A falta de gás pode comprometer drasticamente a indústria da cerâmica. No início deste ano, a Porcelanatti Revestimentos Cerâmicos, localizada em Mossoró,

amargou prejuízo quando houve suspensão sem aviso prévio do fornecimento de gás natural, mantendo diariamente parados na fábrica cerca de 400 empregados. A fábrica pertence ao grupo catariense Itagres e a suspensão do gás ocorreu em decorrência de dívidas. Em julho passado a empresa suspendeu a produção no estado.

### INCENTIVO

Para incentivar e atrair novas indústrias e investidores, o Estado criou o Programa de Apoio ao De-

envolvimento Industrial pelo incentivo do Gás Natural (Progás). A ideia é tornar-se mais competitivo em relação aos outros estados já que é um produtor de gás. O Progás é administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) do Estado e executado pela Potigás, autarquia do Governo do Estado e Petrobras. O incentivo para este ano foi estimado em R\$ 242.499.611,14, o que representa 573.466.909 m<sup>3</sup> de gás. Entre 2011 a 2014, foram garantidos R\$ 89,8 milhões para desenvolver o setor, correspondente a 41,29% de todo programa, iniciado em 2002.

Os descontos nas tarifas do gás natural incentivado variam entre um mínimo de 36% em relação à tarifa normal, para uma quantidade consumida de até 1.000 m<sup>3</sup>/dia, até um máximo de 52,8% para um consumo superior a 400.000 m<sup>3</sup>/dia. Estas referências não levam em conta a incidência de ICMS (17%) nem de PIS/COFINS (9,25%). A empresa pode usufruir do incentivo durante cinco anos, podendo o incentivo ser prorrogado até duas vezes por igual período. Esta política de incentivo beneficia 19 indústrias em todo o Estado.

# Renovando o óleo

DESCOBERTA EM ÁGUAS PROFUNDAS E REFINAMENTO DA TECNOLOGIA SÃO APOSTAS PARA VOLTAR A AMPLIAR PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO RN

**QUEM ACREDITA QUE** o fato do Rio Grande do Norte ter reduzido significativamente sua produção de petróleo representa o fim de sua importância e potencial no setor está enganado. A descoberta de petróleo em águas profundas, a exploração em poços maduros e o refinamento do produto no estado representam um recomeço para a indústria do petróleo no estado que pode chegar a uma produção de 5,4 milhões m<sup>3</sup>/ano nos próximos dez anos.

A produção de petróleo no Rio Grande do Norte caiu pouco mais de 4% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2013. Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), foi produzida uma média de 66.853 barris de óleo equivalente por dia (boe/d) ao longo dos primeiros seis meses de 2014, enquanto de janeiro a junho do ano passado a produção tinha sido de 69.754 (boe/d).

Contudo, a primeira descoberta de petróleo em águas ultraprofundas na Bacia Potiguar, a 55 km da costa do Rio Grande do Norte, pode significar mais investimentos e empregos para o Estado. A descoberta, anunciada pela Petrobras, revelou a ocorrência em águas profundas durante a perfuração do poço 1-BRS-A-1205-RNS (1-RNS-158) conhecido como campo Pitu, que tem uma lâmina d'água de 1.731 metros. Representa a descoberta mais importante para o setor depois da descoberta de petróleo no Estado, dia 29 de dezembro de 1979, em Mossoró.

O setor de petróleo e gás é um dos mais importantes dentro da cadeia produtiva do Rio Grande do Norte com alta empregabilidade. A exploração em alto mar vai provocar a readaptação de toda



DIVULGAÇÃO PETROBRAS / AB

▶ Descoberta em águas profundas pode representar produção de 5,4 milhões m<sup>3</sup>/ano nos próximos dez anos

a cadeia produtiva de prestadores de serviços, principalmente, na região Oeste do Estado, onde está concentrada a maior demanda de empresas e mão de obra do setor.

A produção atual do petróleo no estado está voltada para os poços terrestres que estão em estado de maturação, o que leva a produção ao declínio que hoje se encontra, acarretando dificuldades para a economia com a diminuição da atividade petrolífera. No RN o setor de serviços emprega 6 mil trabalhadores, que, com a queda da produção da Petrobras, sentem-se amea-

çados de perder seus empregos. De acordo com dados do IBGE, a indústria do petróleo, que faz parte do setor extrativista, responde atualmente por entre 10% e 12% do PIB do Rio Grande do Norte.

Com a viabilidade dos poços, eles só devem começar a produzir dentro de no mínimo sete anos. Os investimentos nos leilões de poços offshore (em mar) e onshore (em terra) deste ano só devem refletir na economia nesse mesmo período, mas vai demandar investimentos em tecnologias e mão de obra especializada. O poço de Pitu

ainda está sendo perfurado a uma profundidade de 4.197 metros e chegará à profundidade de 5.028 metros. A Petrobras é a operadora da concessão BM-POT-17 e tem 80% de participação consorciada com a empresa Petorgal Brasil S. A. que detém 20% de participação.

De acordo com a Petrobras, a concessão está em processo de farm-out, termo em inglês que significa venda parcial ou total dos direitos de concessão detidos por uma empresa petrolífera. Depois de obtida e aprovada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Bio-

combustíveis (ANP), a BP Energy do Brasil Ltda passará a atuar como concessionária e as participações das consorciadas serão alteradas. A Petrobras ficará com 40%, a BP com 40% e a Petorgal, braço nacional da portuguesa Galp Energia, com 20%.

A nova formação do consórcio vai dar continuidade às operações para concluir o projeto de perfuração do poço Pitu à profundidade prevista, verificar a extensão da nova descoberta e caracterizar as condições dos reservatórios existentes.

## REFINANDO A PRODUÇÃO

No que diz respeito ao volume de petróleo nacional refinado, o Rio Grande do Norte apresentou crescimento significativo entre 2000 e 2012, mas principalmente desde 2009, quando superou 800 mil metros cúbicos por ano e alcançou a segunda colocação do Estado no Nordeste. A Bahia permanece na liderança, enquanto o Ceará permanece em terceiro, com produção atual de 482 mil metros cúbicos por ano.

As perspectivas do MAIS RN são de que o refino de petróleo vai aumentar de 2,2 milhões m<sup>3</sup>/ano para 5,4 a partir de 2025. A capacidade de refino é ociosa no estado, mas o novo porto em Porto do Mangue se apresenta como uma alternativa de escoamento. Neste sentido, o desenvolvimento da infraestrutura de transportes no estado é essencial para conseguir diferencial competitivo nos custos. O ramo definido como "Fabricação de coque, Refino de petróleo, Elaboração de combustíveis nucleares e Produção de Alcool" representa apenas 0,8% do emprego formal na Indústria de transformação potiguar.

Até 2035, o escoamento de graneis líquidos por Porto do Mangue viabilizará o aumento do refino em Guamaré. A partir de 2020 o estado terá capacidade para processar todo o Petróleo produzido no estado, podendo refinar petróleo importado. A exploração de petróleo e gás natural no Rio Grande do Norte constitui uma grande cadeia produtiva que, no entanto, não está adensada e integrada à economia do Estado, com grande parte dos insumos e serviços para a operação vindos de fora do Rio Grande do Norte. À jusante da exploração dos recursos energéticos tem havido algum adensamento da cadeia, embora ainda modesto, com a implantação de termelétricas, de refinarias e da estação de tratamento de Guamaré (diesel e querosene). À montante, porém, esse adensamento é muito limitado pelas restrições de escala e de domínio da tecnologia. De qualquer forma, existem oportunidades de negócios com a produção de alguns insumos para manutenção e, principalmente, para serviços industriais e de engenharia consultiva.

## REAPROVEITAMENTO DE POÇOS

A adoção de novas tecnologias permitirá prolongar a exploração em poços maduros, mesmo com a produção no RN em declínio. Novos esforços exploratórios poderão modificar este cenário. É com a entrada de novas tecnologias para exploração dos poços maduros que se poderá ainda promover a atração de multinacionais. Desregulamentar a produção ajudará a novos produtores entrarem no mercado. As pesquisas realizadas para a concepção do Programa MAIS RN apontam que utilizar injeção de vapor na exploração de poços em terra ajudará a garantir os próximos dez anos de produção, intensificando esforço exploratório offshore.

Com essas e outras medidas a produção de petróleo deve chegar em 5,4 milhões m<sup>3</sup>/ano daqui a dez anos. A partir daí, a produção volta a declinar passando a 3,4 milhões m<sup>3</sup>/ano em 2035. A produção de petróleo onshore, ou seja, em terra, vem caindo nos últimos anos no estado, resultado de um processo de exploração de anos atrás. É um processo natural dos poços descobertos. Eles produzem, atingem o auge e começam a reduzir sua produção.

Segundo dados da ANP, entre novembro de 2012 e novem-



REPRODUÇÃO

▶ Injeção de vapor nos poços ajuda na recuperação da produção

bro de 2013 o Rio Grande do Norte teve 21% dos poços exploratórios em atividade na região Nordeste, bem mais que os 4% do Ceará e bem menos que os 29% da Bahia. No mesmo período, 16% dos poços concluídos para produção no Nordeste estavam no Rio Grande do Norte.

Nota-se um declínio da produção potiguar de 31% ao longo dos últimos 14 anos, passando de 5 milhões para 3,5 milhões de metros cúbicos por ano. Na 12ª Rodada de Licitações de petróleo e gás da ANP, ocorrida no fim de 2013, não houve oferta de áreas

no Rio Grande do Norte. O último contrato de exploração assinado foi em maio de 2013, na 11ª rodada, relativo ao Poço Pitu, na Bacia Potiguar.

No setor de energia, até 2013 o Rio Grande do Norte tinha 21% dos poços exploratórios de petróleo em atividade na Região Nordeste, com a maior parte em terra, mas apesar da queda na produção, provocada pela redução ou o esgotamento da capacidade dos poços, o uso de tecnologias de exploração de poços maduros tem dado sobrevida aos poços explorados.

### MAIS RN

**Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035**

**Tempo de realização**  
Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

**Valor investido**  
**R\$ 2 milhões 545 mil**

**Realização**  
▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fienr  
▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

**Financiadores**  
▶ Arnil Mineração do Nordeste Ltda  
▶ Coats Corrente Têxtil Ltda  
▶ Comercial Ferro e Aço Ltda  
▶ Cosern – Companhia Energética do RN  
▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda  
▶ Guararapes Têxtil S/A  
▶ Inframérica  
▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais  
▶ Serveng Civilsan S/A  
▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda  
▶ Três Corações Alimentos S/A  
▶ Voltália Energia do Brasil Ltda  
▶ Ecohouse Brasil  
▶ Sebrae RN  
▶ Fecomércio RN  
▶ FAERN  
▶ Fetronor

**Apoio Técnico**  
Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

**Como acessar**  
[www.maisrn.org.br](http://www.maisrn.org.br)

FONTE: MAIS RN



A FAERN APOIA O  
DESENVOLVIMENTO DO  
RIO GRANDE DO NORTE.



[www.maisrn.org.br](http://www.maisrn.org.br)